

Referência em geologia

Alguns se transformam em verbetes de dicionários e enciclopédias, outros viram nome de rua e praça. De espírito arrojado, o empreendedor Kazumi Miura, uma das grandes referências da geologia brasileira, foi homenageado ao ser batizada com seu nome a nova sonda de perfuração da Starfish Oil & Gas. O equipamento tem como principais características a capacidade de perfuração de 3.600 m e um rápido deslocamento, o que faz dela a melhor ferramenta de perfuração disponível no momento no país. Poucos merecem uma homenagem como esta!

por Cassiano Viana



COM 49 ANOS DE EXPERIÊNCIA e domínio de quatro línguas – português, inglês, espanhol e francês –, o diretor executivo da Starfish Oil & Gas, Kazumi Miura, trabalhou 31 anos no departamento de exploração de óleo e gás da Petrobras, na Bahia e no Rio de Janeiro. Atuou nas bacias do Recôncavo, Potiguar, Amazonas, Parnaíba e Acre e passou os últimos 14 anos na estatal, participando da experiência da Petrobras Internacional (Braspetro) no Iraque, Angola, Líbia, Iêmen e Mar do Norte.

Como gerente de Exploração da Petrobras, participou da descoberta e do desenvolvimento em Majnoon e Nahar Umr, no Iraque, campos gigantes, com 25 bilhões de barris de óleo; do campo de Ubarana (marco do início da produção da Petrobras no Rio Grande do Norte, em 1973), com 80 milhões de barris de óleo; e campo de gás de Pirapema, foz do Amazonas, plataforma continental do Amapá, com um trilhão de pés cúbicos no Brasil – além do campo de gás de San Pedrito, na Argentina, com 140 bilhões de m³.

Empreendedorismo

Desde 1999 Miura é diretor da Starfish Oil & Gas, empresa brasileira independente de E&P com uma *performance* exploratória de excelente *track record*, contando com um percentual de sucesso de cinco descobertas em dez perfurações, a Starfish Oil possui hoje participação em 19 blocos exploratórios e um campo em produção em 1.331 km² (328.934 acres) de área de concessão.

Miura faz parte das primeiras levas de geólogos da Petrobras – mais especificamente, a terceira turma formada pela estatal –, sendo hoje uma referência dentro da geologia brasileira.

No entanto, a relação com a terra, seja a grandes profundidades ou na superfície, é algo que vem do berço. Miura é descendente de

imigrantes japoneses. “Meus pais vieram para o interior de São Paulo em 1933. Mas eu já nasci no Brasil. Meu pai era do norte do Japão. Minha mãe era do sul do país. Praticamente, casaram e vieram para cá”, conta. “Minha mãe tem 100 anos... em abril de 2009 vai completar 101 anos. Até hoje ela gosta de trabalhar com a terra, gosta de trabalhar plantando sementes e mudas”, comenta. “Na verdade, os imigrantes japoneses vieram para o Brasil trabalhar no campo, depois foram para a cidade e entraram para o comércio.”

Paulista de Presidente Prudente, oeste de São Paulo, a primeira formação de Miura, hoje com 72 anos de idade, foi como engenheiro agrônomo da Esalq da Universidade de São Paulo, em Piracicaba, onde se formou em 1958.

“Naquela época, a Petrobras fez um concurso nacional e eu passei para um curso de geologia da Petrobras. Daí, passei de 1959 a 1960 na Bahia, me especializando na parte de geologia, em um curso dado pela Petrobras, em convênio com a Universidade da Bahia e a Universidade de Stanford (EUA), que cedeu professores para o curso”, recorda.

Área de risco

Formado, continuou na Bahia até 1970, trabalhando na área de exploração e acompanhamento de poços. “De 1971 a 76, trabalhei na sede, também na parte de exploração. E de 77 a 80 trabalhei expatriado no Iraque”, recorda. A estatal brasileira tinha então uma concessão no sul do Iraque, na zona da guerra. Lá, foram descobertos os campos gigantes de Majnoon e Nahar Umr, com 25 bilhões de barris de óleo recuperáveis, praticamente o do-

bro das reservas atuais brasileiras, sem contar o pré-sal. “Foi uma época fantástica. A operação no Iraque, espetacular! Aquela foi a grande descoberta da Petrobras no exterior”, destaca Miura. “Em 80, devido ao clima da guerra Irã-Iraque, saímos de lá.”

A partir de então, o geólogo foi trabalhar na sede da Petrobras, onde permaneceu de 1980 a 1990,



quando saiu aposentado como diretor da Petrobras Internacional. Ao todo, foram 14 anos entre Iraque, Angola, Líbia, Iêmen, China, Mar do Norte inglês, Noruega e Estados Unidos. “Foi um período bem rico. Tudo o que hoje aplicamos, aqui na Starfish, em termos de convênio com outras companhias, aprendi durante esse período na Petrobras Internacional, na Braspetro”, avalia.

Aposentado, passou a trabalhar como consultor. Até que, em 1994, foi convidado para ser gerente de Exploração da Petrolera Bidas, hoje Pan American Energy (segunda maior produtora de óleo e gás da Argentina e parte do grupo BP British Petroleum) onde ficou cinco anos.

Pai de dois filhos – um médico e uma formada em História –, assim como no Iraque, a família foi junto. Na Argentina, participou da descoberta do campo de gás de San Pedrito, norte da Argentina, fronteira com Bolívia, na cadeia de montanhas dos Andes.

“Com 140 bilhões de m³, San Pedrito é a continuação do campo descoberto pela Petrobras na Bolívia (San Alberto e San Antonio, os dois maiores campos da Bolívia e de onde se exporta combustível para os mercados brasileiro e argentino e principal fornecedor de gás natural para o Brasil)”, explica. “É uma reserva monstruosa.”

Nova empreitada

De volta ao Brasil, participou da fundação da Starfish Oil & Gas em 1999, quando um grupo de ex-empregados da Petrobras começou a dar assessoria para uma firma austríaca interessada no mercado brasileiro. “Logo vimos que havia grandes oportunidades para uma empresa que tivesse em sua gênese a exploração e produção.” Com um capital de R\$ 82 milhões, a petroleira possui hoje 19 blocos exploratórios, um deles em produção. Além de um milhão de reservas certificadas e 1.300 km² de área de concessão.

Diretor-executivo da Starfish desde 2002, Miura não esconde o contentamento ao falar sobre o percentual de sucesso da companhia. “No ano passado tivemos três descobertas em sete poços perfurados. Todos eles na Bahia. Apenas nesse ano, já contabilizamos o percentual de duas descobertas em três perfurações, na Bahia e em Sergipe, com descobertas significativas de óleo e gás”, enumerou. “Iremos perfurar mais seis poços até o final do ano, na Bahia, Sergipe e no Rio Grande do Norte”, contabilizou.

Apesar da opção profissional pela geologia, a agronomia nunca deixou de ser uma grande paixão. “Eu tinha uma fazenda perto do município de Casimiro de Abreu (RJ), a 127 km da capital, de produção leiteira. No entan-

to, o maior mérito do lugar foi a reintrodução, no final da década de 1980, do mico-leão-dourado”, conta. Este animal está para a Mata Atlântica assim como o semeador está para a plantação. A espécie é um importante dispersor de sementes e, ao desempenhar esse papel, auxilia na regeneração da vegetação.

Meio ambiente

Com 30 hectares de Mata Atlântica, a fazenda foi a primeira a participar do programa organizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), de acordo com Miura. “O primeiro casal de micos veio de Frankfurt (Alemanha). Hoje, várias famílias deles já mudaram para a região e nós temos a Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD). O programa foi destaque do *Globo Ecologia*, programa da Rede Globo, e notícia até no Japão.”

“Essa parte de natureza e meio ambiente é algo que discu-



timos sempre aqui na Starfish. A preservação ambiental é nossa preocupação constante. Tanto é que nesse ano incorporamos um especialista em meio ambiente que está reformulando as bases da companhia, de licenciamento ambiental, segurança, saúde. É uma obrigação da companhia de petróleo cuidar do meio ambiente onde está operando.”

“Batizamos os poços da Starfish com nomes de árvores da Mata Atlântica. O primeiro que perfuramos foi o Pau-brasil. Temos também Ipê Amarelo, Jatobá, Sapucaia, Cajueiro e, agora, Laranjeiras.... Uma petrolei-

ra com responsabilidade ambiental é possível. Estamos nesse caminho.”

Outro *hobby* de Kazumi são as orquídeas. “Me atrai a beleza das orquídeas. Moramos em um apartamento cheio delas.” O geólogo também gosta de fotografar flores.

Indagado sobre qual foi seu momento de maior felicidade profissional, Kazumi foi direto ao ponto: “O momento mais importante na exploração é o teste do poço, quando você fura o poço, abre a válvula e sai aquele foga-réu! É um momento indescritível”, diz. “No Iraque, onde tínhamos 55 expatriados e mais as respectivas famílias, perfazendo um total de umas 150 pessoas, tínhamos uma escola com alunos, em várias idades. Sempre que íamos realizar um teste no campo de Majnoon, ajeitávamos as coisas para levar os alunos. Quando o ônibus estava chegando, abríamos a válvula para mostrar aquela chama bonita de 20 metros. Os alunos gostavam muito. Era um espetáculo!” ■

E&P é o *core business*

EMPRESA BRASILEIRA INDEPENDENTE de E&P com uma *performance* exploratória de excelente *track record*, contando com um percentual de sucesso de três descobertas em sete perfurações, a Starfish Oil possui atualmente participação em 19 blocos exploratórios e um campo em produção em 1.331 km² (328.934 acres) de área de concessão.

A Starfish tem hoje 1,02 MMbo de reservas certificadas, 81 MM bo de

potenciais recursos riscados, 27,52 MMbo de recursos potenciais *onshore* e 280,60 MMbo de recursos potenciais *offshore*. Além de um capital social integralizado de R\$ 82,4 milhões, 502.623 ações ordinárias e 79 acionistas.

Nada mal para uma empresa que nasceu há apenas nove anos (1999) – um grupo de ex-empregados da Petrobras começou a dar assessoria para uma firma australiana interessada no mercado brasileiro.

Segundo seu diretor, o segredo do sucesso da companhia está em atuar sempre em parcerias, de preferência como operador, no uso intensivo de novas tecnologias (a empresa faz sísmica 3D para todos os blocos) e nos investimentos na equipe técnica altamente qualificada e experiente. E, sobretudo, foco no negócio: “Nosso *core business* é a E&P”, diz Miura. “Não temos gasoduto, oleoduto, refinaria, distribuição. E nem está em nossos planos. A companhia foi concebida dessa forma.”

www.tnpetroleo.com.br
www.tnpetroleo.com.br
www.tnpetroleo.com.br